

Déficit comercial poderá ser de US\$ 15 bi em 97

Gustavo Franco faz previsão catastrófica mas diz que resultado não preocupa Governo e está compatível com outros países

• SÃO PAULO. O diretor da área externa do Banco Central, Gustavo Franco, admitiu ontem que o déficit da balança comercial poderá atingir US\$ 15 bilhões este ano. Até então, a previsão só era considerada pelos departamentos de análise dos bancos privados. Embora o número represente um recorde histórico, Franco procurou minimizar a situação. Segundo ele, o resultado não preocupa o Governo: se for confirmado, o déficit estará "compatível com a realidade internacional".

— Eu acredito que o déficit comercial não vai atingir esse número. Mas, se a previsão for confirmada, ele será encarado com normalidade — afirmou Franco.

Em vez de olhar os números da balança comercial divulgados mensalmente, e que refletem o saldo entre importações e exportações, Franco diz que o Governo está mais preocupado com o fluxo cambial. Ou seja, o quanto entra e sai de dólares do país pelo comércio exterior. Isso porque, segundo ele, muitas importações não são pagas no mesmo ano em que foram contratadas, assim como muitas exportações são pagas antecipadamente.

Franco diz que, por esse critério, a balança teria registrado um superávit de US\$ 8 bilhões no ano passado, contra o déficit de US\$ 5

bilhões divulgado pelo Governo. Nos dois primeiros meses deste ano, o saldo negativo de US\$ 2 bilhões seria reduzido até a estabilidade, pelo novo critério apresentado por Franco.

— Do ponto de vista gerencial, o fluxo cambial é mais importante que os embarques e desembarques registrados. O comércio ex-

terior produz seu próprio financiamento e é por isso que o déficit não é um problema para o Brasil, como não é para os tigres asiáticos ou a Austrália — disse. O diretor do BC participou ontem, em São Paulo, de uma palestra na sede da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras). Durante o seu discurso, ele se re-

feriu às projeções pessimistas para a balança comercial neste ano como algo natural:

— O déficit só era um problema nos tempos de crise, quando não tínhamos crédito e pagávamos as importações à vista. Hoje, 80% delas são financiadas.

Segundo Franco, o Brasil ainda não tem condição de registrar superávit comercial. Esse resultado só seria possível para países que exportam poupança interna — os que têm recursos excedentes e podem investir em outros países.

— O Brasil precisa primeiro formar sua poupança. Enquanto isso, faz mais sentido que um país como o Brasil registre déficit — disse ele.

A perspectiva de melhoria no desempenho dos exportadores é outro motivo para tranquilidade, segundo Franco. Ele diz que as empresas estão reconstruindo sua competitividade, motivadas pela abertura comercial, mas ainda há muito a ser feito.

Se o déficit não é mais um problema para o Governo — pelo menos para Franco — a possibilidade de se adotar medidas para frear a alta do consumo também não faz parte do recrutamento prescrito pelo diretor do BC. Segundo ele, não existiriam sinais de superaquecimento. ■

Governo previa US\$ 6 bi há apenas cinco meses

Estimativa de déficit cresceu quase 3 vezes

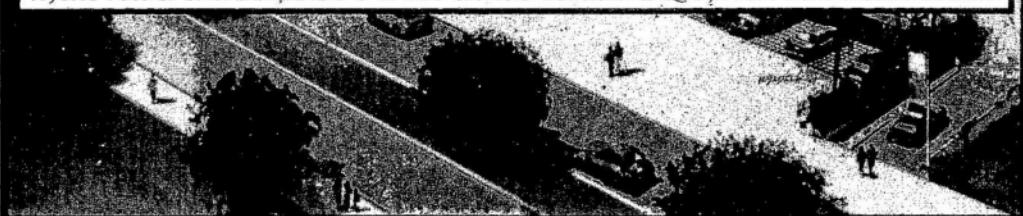
• As previsões da meteorologia no Brasil não são consideradas das mais precisas. O mesmo se pode dizer das estimativas do Governo em relação à balança comercial. A cada previsão nova do déficit, a equipe econômica é obrigada a se render à natureza da realidade econômica e apontar para números mais próximos das tempestades previstas pelo mercado. Em outubro do ano passado, o Governo trabalhava com estimativa de déficit de US\$ 6 bilhões para 1997, enquanto bancos como o JP Morgan já previam resultado negativo em torno de US\$ 8 bilhões. Até, veio dezembro e os números de 1996 fecharam negativos em US\$ 5,5 bilhões, um recorde. Em janeiro, o Governo já previa US\$ 8 bilhões para 1997. O ministro Malan dizia à época que só haveria problema se o déficit fosse "exponencialmente crescente". Com a previsão feita ontem por Gustavo Franco, em cinco meses a estimativa do Governo para o déficit deste ano já quase triplicou.



GUSTAVO FRANCO: "Se previsão for confirmada, será vista com normalidade"



A JOÃO FORTES ESTÁ LANÇANDO O ÚNICO CENTRO COMERCIAL QUE JÁ VEM COM CONSUMIDORES.



Ipea e Funcex lançam índices para exportação

Série mostra que alta das commodities compensou o câmbio

Mônica Ciarelli

Da Agência O GLOBO

• As medidas de incentivo às exportações do Governo não devem ter reflexos em 1997, com o setor repetindo o fraco desempenho do ano passado. É o que sinalizam os novos índices de preço e quantidade física exportada, lançados ontem pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), junto com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Os dois índices terão divulgação mensal e o Funcex e o Ipea já estudam o lançamento de dois índices voltados para importação.

O economista Ricardo Markwald, responsável pelos índices, acredita que a balança comercial vai apresentar um déficit entre US\$ 9 bilhões e US\$ 10 bilhões este ano. Segundo ele, apesar de a demanda interna ter crescido no fim do ano passado, a produção para exportação se manteve praticamente estável no período, crescendo apenas 2,6%.

A série histórica do índice mostra que, do inicio do Plano Real até meados de 1995, a rentabilidade das exportações foi prejudicada pelo câmbio, mas beneficiada pelo aumento das commodities no mercado internacional, que subiram em média 20%. Esse fator foi fundamental para que a balança comercial não ficasse muito deficitária no período. Segundo Markwald, a partir desta data os preços caíram e não foram compensados pelo câmbio. ■



Home Facilities. É facilities mesmo. São 30 lojas no Mediterrâneo, em frente ao Freeway e ao lado do Riviera. Lojas com vaga, estacionamento para clientes, financiamento em 48 meses, 7 meses para a entrega, e o

que é melhor: 7 mil consumidores de alta renda. É comprar agorinha mesmo e começar a ganhar dinheiro já no Natal.



REALIZAÇÃO
JOÃO FORTES
ENGENHARIA.

VENDAS

PLANO
Tel.: 551-0343 CREDI J.1200

PATRIMÓVEL
Tel.: 259-3545/4511-1600

AV. DAS AMÉRICAS, KM 3.

Corretores no Local

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

Companhia Aberta
CGC/MF nº 33.366.680/0001-08

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA AOS 20.03.97

Aos vinte dias do mês de março de 1997, reuniram-se às 14:00 horas, na sede da Companhia, na Rua Marquês de Sapucaí nº 200 – parque, neste Circuito e Estado do Rio de Janeiro, os membros do Conselho de Administração, iniciada a reunião com a leitura do relatório da Administração, o qual consta de fls. 89/877.868/860.14 para R\$ 922.351.630,50, mediante submissão privada de 60.824.869 ações preferenciais e de 59.853.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, integralizadas, exclusivamente para atender ao disposto no Plano de Opção de Compra de Ações para executivos e fundacionários da Companhia aprovado pela AGE de 26.10.1990 e na forma prevista no parágrafo 3º do artigo 168 da Lei nº 6.404/76, cabendo as mesmas dividendas integrais sobre o resultado do primeiro semestre de 1997. Verifica-se que as ações ordinárias e nominativas, em decorrência da integralização das ações preferenciais, no valor de R\$ 1.600,00 cada uma, representam 1,60% do capital social da Companhia. Em decorrência do aumento capilar oral realizado o "capit" do artigo 6º do Estatuto Social passa a ter o seguinte redação: "Art. 6º - O Capital Social é de R\$ 266.334.630,51 dividido em 2.715.277.068 ações ordinárias e 4.789.192.030 ações preferenciais, com valor nominal". Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e faturada esta ata, que

Brasil

EM ATACO

Companhia
Vale do Rio Doce

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIA

Concorrência CPL/SUTEC/02/97

Formulamento do edital de licitação pública para a instalação de tratamento de efluentes da Superintendência de Tecnologia, localizada na BR 262, Km 298, Município de Santa Luzia/MG. Participantes: Proponentes elegíveis eruidos das polais membros Bld. Taiwan, China. Órgão financeiro da obra: Banco Mundial. Mais informações no DCU do 20/03/97 ou pelo telefone: (031) 691-4446 e telefax (031) 691-4400.

Concorrência CPL/SUTEC/03/97
Formulamento do edital de licitação pública para a instalação de tratamento de efluentes da Superintendência de Tecnologia, localizada na BR 262, Km 298, Município de Santa Luzia/MG. Participantes: Proponentes elegíveis eruidos das polais membros Bld. Taiwan, China. Órgão financeiro da obra: Banco Mundial. Mais informações no DCU do 20/03/97 ou pelo telefone: (031) 691-4446 e telefax (031) 691-4400.

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

Companhia Aberta
CGC/MF nº 33.366.680/0001-08

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
REALIZADA AOS 21.03.97

Aos vinte e um dia do mês de março de 1997, reuniram-se às 15:00 horas, na sede da Companhia, na Rua Marquês de Sapucaí nº 200 – parque, neste Circuito e Estado do Rio de Janeiro, os membros do Conselho de Administração. Iniciada a reunião com a leitura do relatório da Administração, o qual consta de fls. 89/877.868/860.14 para R\$ 922.351.630,50, mediante submissão privada de 60.824.869 ações preferenciais e de 59.853.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, integralizadas, exclusivamente para atender ao disposto no Plano de Opção de Compra de Ações para executivos e fundacionários da Companhia aprovado pela AGE de 26.10.1990 e na forma prevista no parágrafo 3º do artigo 168 da Lei nº 6.404/76, cabendo as mesmas dividendas integrais sobre o resultado do primeiro semestre de 1997. Verifica-se que as ações ordinárias e nominativas, em decorrência da integralização das ações preferenciais, no valor de R\$ 1.600,00 cada uma, representam 1,60% do capital social da Companhia. Em decorrência do aumento capilar oral realizado o "capit" do artigo 6º do Estatuto Social passa a ter o seguinte redação: "Art. 6º - O Capital Social é de R\$ 266.334.630,51 dividido em 2.715.277.068 ações ordinárias e 4.789.192.030 ações preferenciais, com valor nominal". Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, que